

Título: A feminização do magistério: docência masculina nos anos iniciais do Ensino Fundamental I de Vila Velha

Autor(es) Ckrischina Cunha Saleh; Elda Alvarenga*

E-mail para contato: eldaalvarenga@uol.com.br

IES: FESV / Espírito Santo

Palavra(s) Chave(s): gênero; feminização do magistério; docência masculina

RESUMO

A pesquisa intitulada “A feminização do magistério: docência masculina nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Vila Velha” tem como problemática: em que medida a feminização do magistério interfere na docência masculina anos iniciais do Ensino Fundamental I de Vila Velha? . O principal objetivo da pesquisa é analisar como a feminização do magistério interfere na docência masculina nos anos iniciais do Ensino Fundamental de Vila Velha. O interesse por essa pesquisa surgiu após assistir uma aula da disciplina Educação, sexualidade e gênero no quarto período do curso de Pedagogia. Para a realização da pesquisa, a escolha da metodologia foi de natureza qualitativa, do tipo exploratória. Quanto aos instrumentos de coleta de dados, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso. A coleta de dados foi realizada em duas salas de uma Escola da Rede Pública e de uma Escola Particular de Vila Velha, por meio de questionário que foi aplicado para pedagogo, docentes do sexo masculino e responsáveis de aluno, de duas salas, que estudam com o mesmo docentes. No decorrer do trabalho, foram abordadas questões relacionadas a Gênero, Educação e Feminização do magistério, tendo como principais autores para a realização da base teórica, Louro (2003), Silva (2002), Brasil (2009), Alvarenga (2007) Eugênio (2010) . Com a base teórica e a realização da pesquisa nas escolas, a conclui-se que a feminização do magistério interfere sim na docência masculina. A escola, principalmente no Ensino Fundamental I e Educação Infantil, tornou-se um ambiente feminino, devido a feminização do Magistério, dificultando a entrada de docentes homens. A docência está ligada a dons maternos, os responsáveis de alunos, buscam em professores características ditas como femininas, principalmente o afeto. Quanto às características citadas pelos responsáveis para caracterizar o docente, foram ligadas a figura femininas como a afetividade, paciência. Características que foram construídas historicamente e socialmente, gerando um ideal de mulher. Que foram eleitas pelos responsáveis dos discentes como um bom professor. A sociedade impôs papéis de como deve ser o homem e a mulher, uma construção histórica e social. Por isso, é de extrema importância o professor se capacitar e trabalhar com as crianças relações de gênero, sexualidade e igualdade nos anos iniciais. Desconstruir com essa naturalização de papéis sociais, de como deve se comportar os sexos. Com a análise de dados referente aos professores, observou-se que poucos dos respondentes acham que a feminização do magistério interfere em sua docência. No decorrer da análise, esses professores acabam distorcendo o que antes foi afirmado, citam sem perceber atitudes que para eles são naturais que ocorrem no cotidiano escolar, mas sofre influência da presença maciça da mulher no ambiente escolar. Por fim, é importante assinalar que enquanto não desvincular o papel da professora com o de mãe, a docência masculina continuará encontrando mais obstáculos para a regência de sala dos anos iniciais, do Ensino Fundamental. Além de continuar com a desvalorização do trabalho docente e salários inferiores. Como dizia Paulo Freire “Professora sim, tia não”. Ser Professor é uma profissão e não cuidador de luxo.